

Área de conhecimento: Linguagem

Justificativa teórico-metodológica:

Para iniciar uma proposta de atividades para a área de conhecimento linguagem na perspectiva histórico-cultural vale ressaltar a importância do método materialista dialético, as categorias de linguagem e pensamento, as noções de significado e sentido, a concepção de cultura e suas representações e as dimensões da linguagem oral, escrita, visual e corporal.

O método materialista-histórico-dialético destaca-se neste projeto de área de conhecimento devido à base teórica, que fundamenta a organização curricular do DEI, considerando sua função para além da instrumentalidade, como algo que nos permite penetrar no real, objetivando não só compreender a relação entre sujeito e objeto, mas a própria constituição do sujeito em formação.

Nossa reflexão metodológica sobre a apreensão dos sentidos nas atividades de linguagem para as possibilidades de construção de significados estará pautada na explicação do processo de constituição do objeto estudado, ou seja, o seu processo histórico que se complexifica e ressignifica, referente aos seus sentidos e significados, instaurando dialeticamente diferentes processos do desenvolvimento de saberes, de assimilação da experiência histórica e culturalmente acumulada, das riquezas materiais e imateriais produzidas e das possibilidades de construção do conhecimento para a complexificação das funções psicológicas superiores, na interação entre a palavra e pensamento. Para tanto, compreende o sujeito como ser que se constitui numa relação dialética com o social e com a história, o que o torna único, singular e histórico. Indivíduo e sociedade vivem numa relação plural, em que se incluem e se excluem ao mesmo tempo – relação em que um constitui-se no outro.

A historicidade se refere como outra categoria que permite olhar para a realidade e pensá-la em movimento e apreender o seu movimento, dando conta da gênese e do processo de transformação dos objetos. Pode-se afirmar que a linguagem seria o instrumento fundamental nesse processo de constituição do sujeito, tendo função social, educacional e de comunicação. Nesse sentido, entende-se que a linguagem é compreendida como sistema de signos e símbolos enlaçados culturalmente por seus significados historicamente construídos e compreendidos, que designam os objetos pela palavra, ligada à comunicação e as relações entre a criança e o adulto.

Em seu trabalho *Berçário: da linguagem dos bebês ao trabalho pedagógico*, Raquel Alves da Silva Gomes, comenta que não cabe ressaltar o aspecto de que o bebê não fala, a “etimologia da palavra ‘bebês’ (infantes) do latim infans, significa ‘não fala’” (GOMES, 2014,

p. 24), e sim observar o que eles são capazes de fazer, as suas expressões, como comunicam com outras pessoas. Em outras palavras, a infância tem voz, fala e precisa ser ouvida!

Estas crianças agem de várias formas para se expressar mesmo não dominando ainda a fala, ou a linguagem em uma de suas formas mais complexas. Elas se encontram numa fase que Vigotski, em *A construção do pensamento e da linguagem*, chama de “a fase pré-intelectual do desenvolvimento da fala”, na qual a fala não é predominantemente um comportamento emocional é também social desde o primeiro ano de vida. As “risadas, o balbucio, os gestos e os movimentos são meios de contato social” (VIGOTSKI, 2009, p. 130), de comunicação.

Por volta dos dois anos de idade, segundo o referido pensador russo, as curvas da evolução do pensamento e da linguagem, que antes estavam separadas, se cruzam. A “*fala se torna intelectual e o pensamento verbalizado*” (VIGOTSKI, 2009, p. 131, itálico do autor). Nessa fase, a criança começa a ampliar o vocabulário, passa a perguntar os nomes das coisas, ela descobre a função simbólica da linguagem.

Nesta mesma obra, Vigotski afirma: “o pensamento não se exprime na palavra, mas nela se realiza” (2009, p. 409). Desta forma, para que se possa compreender o pensamento é preciso analisar o seu processo, que se expressa na palavra com significado e, ao aprender o significado da palavra, vamos entendendo o movimento do pensamento. Essa relação entre pensamento e palavra é uma relação de mediação, na qual ao mesmo tempo em que um é diferente do outro, não pode ser compreendido sem o outro.

O pensamento passa, portanto, por muitas transformações para ser expresso em palavras, de modo a concluir-se que a transição do pensamento para a palavra passa pelo significado e o sentido. O significado articula sujeito e realidade a partir dos eventos psicológicos que o sujeito produz nesta mesma realidade. Já o sentido não se submete a uma lógica racional externa porque se refere às necessidades que, muitas vezes, ainda não se realizaram e que mobilizam o sujeito, constituem o seu ser, geram formas de colocá-lo na atividade.

Nesses termos, as atividades advindas do conhecimento de linguagem empreendem metodologias para contribuir com a formação de subjetividade, entendida como possibilidade humana de organizar experiências convertidas em sentidos. Contudo, convém ressaltar que a apreensão de sentidos não significa apreender uma resposta única, absolutamente definida, estática, mas expressões muitas vezes permeadas de contradições, muitas vezes não significadas pelo sujeito, mas que nos apresentam indicadores das formas de ser do sujeito, dos processos vividos por ele.

Considerando os aspectos voltados a contradição, Vigotski (1995) sinaliza que a transição dos estágios do desenvolvimento infantil são caracterizados pela ocorrência de

crises, nesse sentido, mudanças e rupturas são processadas na personalidade da criança, resultando em novas formas de relacionar-se com as pessoas e com o meio, instituindo mudanças qualitativas no seu psiquismo. Leontiev (2001a), no entanto, considera que não são as crises que são inevitáveis, mas o momento crítico, a ruptura, as mudanças qualitativas alcançadas no desenvolvimento. Neste cenário, o professor assume um papel fundamental, como organizador de propostas pedagógicas desafiadoras e potencializadoras, que promovam o desenvolvimento da criança em suas condições reais de vida.

O adulto desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem, segundo Vigotski (2007), “são eles [os adultos] que impulsionam a criança a uma nova via de generalização, ao domínio da linguagem”, agindo como mediador na tarefa de ensinar a pensar. Nota-se, neste princípio, a importância da análise crítica do professor, voltada à estratégias e subsídios que devam ser criados a fim de favorecer intervenções significativas para as crianças, sendo imprescindível que a intervenção pedagógica considere as singularidades próprias de cada estágio do desenvolvimento infantil.

No que diz respeito à linguagem escrita, em *A formação social da mente*, Vigotski critica o fato da escrita ser “ensinada como uma habilidade motora, e não como uma atividade cultural complexa” (2007, p. 143). Para este autor, a escrita precisa ser necessária e relevante à vida, precisa ser significativa para as crianças. Nesse sentido, as atividades da área de linguagem irá utilizar a escrita em sua função social. Será levado em consideração também a pré-história da linguagem escrita que, segundo Vigotski, é composta pelos gestos e signos visuais, o "brinquedo" e o desenho. Vigotski aponta que "desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças" (VIGOTSKI, 2007, p. 145).

O ser humano se utiliza e é constituído por múltiplas linguagens (escrita; oral; artísticas; corporal; musical, etc.), e estas são um conjunto simbólico composto por signos, compreendidas como importantes mediadoras das relações sociais, que se expressam nas mais simples manifestações humanas (no gesto, no desenho, na fala, no dançar...), que por meio de suas diferentes possibilidades de comunicação permitem os sujeitos interagirem entre si e com o mundo, acessando os conhecimentos cotidianos e científicos construídos historicamente, bem como produzir e ressignificar conhecimentos. Assim, as linguagens são centrais na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, às constituindo como sujeitos sociais.

Objetivo Geral:

- Compreender a linguagem na interação entre suas diversas dimensões e formação de conceitos, cotidianos e científicos, promovendo experiências significativas de aprendizagem, voltadas às múltiplas linguagens, que ampliem a capacidade de comunicação e expressão e o acesso ao mundo letrado pelas crianças.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver a comunicação a partir das funções da linguagem nas dimensões corporal, visual e oral;
- Valorizar as interações, a cooperação e o respeito mútuo das relações entre criança/criança e criança/adultos (mediadores) no processo de aprendizagem;
- Aprender a relevância social da linguagem e seu uso enquanto cultura da escrita;
- Participar de atividades comunicativas diversas onde possam conversar, ouvir histórias, narrar, contar fatos, brincar com palavras, refletir e expressar seus pontos de vista;
- Participar de atividades que possibilitem o conhecimento e o reconhecimento de diversos suportes e gêneros textuais escritos;
- Participar de espaços de conversa coletiva, apoiando-se não apenas na fala do professor e dos demais colegas, mas também em sua memória e em seus próprios recursos expressivos;
- Identificar diferentes gêneros literários;
- Experienciar atividades que desenvolvam curiosidade, a imaginação, criatividade e o desenvolvimento da criticidade;
- Reconstruir textos de histórias lidas e dramatizadas a partir de recontos, cultivando memórias, desenvolvendo a percepção dos limites entre o real e a ficção.
- Promover momentos de exposição das produções para o desenvolvimento da valorização da própria produção e dos colegas;
- Explorar o sentido entre os significados de palavras e conceitos;
- Desenvolver a interpretação e leitura de imagens através dos diversos tipos de linguagens artísticas (desenhos, gravuras, pintura, escultura, multimídia e outros);

- Utilizar as diferentes tecnologias como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem;
- Contar e dramatizar histórias;
- Interagir com conceitos cotidianos e científicos nas diferentes áreas do conhecimento;
- Conhecer a si e ao mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais;
- Vivenciar atividades que impulsionam a curiosidade, exploração, encantamento, questionamento e a indagação com relação ao mundo físico e social, por meio de brinquedos e brincadeiras;
- Experienciar e explorar jogos, brinquedos e brincadeiras, no sentido de complexificar a linguagem em suas diversas dimensões;
- Apreender os diversos signos e símbolos mediadores da expressão da linguagem do pensamento;
- Compreender os gestos, os desenhos e outros como as primeiras formas da escrita.

REFERÊNCIAS

GOMES, Raquel Alves da Silva. **Berçário:** da linguagem dos bebês ao trabalho pedagógico. 2014. 40 f. Monografia (Curso de Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/103323/000936983.pdf?sequence=1>

LEONTIEV, Alexis. Os princípios psicológicas da brincadeira pré-escolar. In. Vygotsky, Lev S. (et al.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001a.

VYGOTSKY, L.S. Obras Escogidas, Vol. III. Madrid: Visor, 1995. VIGOTSKI, L.S.

Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.